

IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES TECNOLÓGICAS

Gislainy Benthien Oliveira Balduino¹

Marilza Andrade Corrêa Justino²

Eliete Francisca da Silva Farias³

RESUMO: O presente artigo aborda como a utilização dos recursos computacionais impactou professores e alunos no período da Pandemia da Covid-19, quando as aulas presenciais passaram a ser exclusivamente de forma remota, mediados por tecnologias digitais e nos desafios enfrentados diante das dificuldades de acesso e adaptação a um espaço virtual para a troca de informações, conhecimentos e experiências. Esta reflexão, tem por base as entrevistas realizadas com duas professoras universitárias e uma aluna, discorrendo sobre o papel da tecnologia, quando esta se tornou o único meio possível de interação entre professor e aluno. No período da pandemia, novas relações profissionais e pessoais foram criadas e também ressignificadas, evidenciando que embora tenha sido acelerado o processo de utilização das ferramentas tecnológicas, estas auxiliaram e, em parte, supriram as demandas oriundas do processo de conectividade.

Palavras-chave: Covid-19. Tecnologia. Ensino Remoto.

ABSTRACT: This article discusses how the use of computing resources impacted teachers and students during the COVID-19 pandemic, when in-person classes became exclusively remote, mediated by digital technologies, and the challenges faced due to the difficulties of accessing and adapting to a virtual space for the exchange of information, knowledge, and experiences. This reflection is based on interviews conducted with two university professors and a student, discussing the role of technology when it became the only possible means of interaction between teacher and student. During the pandemic, new professional and personal relationships were created and also redefined, showing that although the process of using technological tools was accelerated, they helped and, in part, met the demands arising from the connectivity process.

Keywords: Covid-19. Technology. Remote Learning.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Orientação e Administração Escolar. Graduada em Pedagogia com Complementação em Educação Especial.

² Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialização em Gestão de Qualidade na Educação e Licenciatura em Pedagogia.

³ Doutora e mestra em Ciências da Educação. Especialista em Gestão Educacional. Graduada em Geografia. Assessora Acadêmica da Veni Creator Christian University. Professora/orientadora de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

I INTRODUÇÃO

O foco central deste estudo busca compreender a mediação do ensino por meios das tecnologias digitais em tempos de Pandemia no ensino superior, na cidade de Lages, SC, e os desafios para a formação de pessoas críticas, criativas e autônomas em um tempo que o exercício da cidadania emergiu como direito de acesso e garantia na continuidade do processo educacional.

A relevância desta escolha é caracterizada pela inquietude em relação a crise sanitária motivada pela Covid-19, no âmbito da educação superior, frente a ausência da interlocução direta entre o professor e aluno.

Para compor e fundamentar a pesquisa em tela, optou-se pelas fontes primárias como livros, artigos, legislações, sites oficiais, entre outros. A coleta de dados secundários, foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, com duas professoras do ensino superior de áreas distintas e uma aluna universitária.

No decorrer da pesquisa, buscou-se compreender como foi utilizada a tecnologia frente aos desafios e dificuldades de se adequar a esta nova realidade, exigindo adaptação não somente dos alunos, mas também de professores e gestores educacionais e os impactos causados por tais mudanças.

Buscamos ainda, apontar as preocupações relatadas, no que diz respeito a garantia da participação de todos, de forma igualitária, para não gerar a exclusão no processo de ensino e aprendizagem e como a substituição das aulas presenciais para o ensino a distância, provocou a sociabilidade e interação. Neste contexto, SIMÕES (2009), aponta que :

A Internet, este espaço propiciador da rede, permite a pluralidade e a participação, ainda que de certa forma neste meio também exista a reprodução de padrões sociais já existentes. As sociabilidades são firmadas especialmente em laços fracos, as identidades mudam, as fronteiras são quebradas, as incertezas navegam junto com os indivíduos neste oceano, que ao mesmo tempo permite novas experiências com o pensamento e a cognição, em tempo real e em constante processo de ressignificação (SIMÕES; 2009, p.18).

Em conformidade com este entendimento, cabe salientar que na atualidade as identidades não são mais centradas, estão em constante transformação e muitas vezes desreferencializadas do seu contexto local, devido a quantidade imensa de informações e estímulos externos.

Com relação as questões identificadas na pesquisa, observaram-se que muitos desafios foram encontrados e também superados, revelando que a tecnologia oportuniza a troca de

informações e aprendizado em tempo real. No entanto, paradoxalmente, a desigualdade social e digital fragmentou em muitos momentos a relação com o conhecimento.

Enfim, a problemática explorada traz como pressuposto a visão de continuidade, com um olhar mais apurado em relação a pontos nodais, referente ao entrelaçamento da dinâmica da tecnologia com o movimento dos sujeitos na busca do conhecimento.

2 MÉTODOS

O estudo se baseia na revisão bibliográfica e na pesquisa qualitativa. No viés da revisão bibliográfica este tem como objetivo o estudo, onde as fontes partem da leitura de livros, artigos e periódicos. Por sua vez, FONSECA (2002) ensina:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Entende-se, assim,, que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, tais como: livros, artigos científicos e páginas de web sites. Já a abordagem qualitativa se pauta nas experiências subjetivas, trazidas por meio das entrevistas semiestruturadas com duas professoras e uma aluna do ensino superior.

A pesquisa permite uma análise das percepções dos entrevistados sobre o uso da tecnologia durante a pandemia da Covid-19.

3 DISCUSSÃO

Há cinco anos, no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a COVID-19 como pandemia, devido a sua rápida disseminação global, deixando um rastro de mais de 7 milhões de mortos no mundo. O Brasil neste contexto, conforme dados da OMS, foi um dos países com maior número de vítimas, atingindo 700 mil óbitos neste período (EXAME, 2025).

Em Santa Catarina o quadro não foi diferente, no mês de março de 2020 foi registrado dois casos de COVID-19, constando-se logo em seguida, que num curto espaço de tempo, a

doença se alastrou pela região catarinense como um todo, sendo confirmado mais de 2.009.972 de casos e 23.207 mortos (NSC, 2025).

No município de Lages, cidade em que este estudo foi realizado, a doença também se difundiu rapidamente, culminando com um total de 44.118 pessoas infectadas pelo vírus, sendo que destas, 625 não resistiram, vindo a óbito (BRASIL 2023).

E pensar, que na data de hoje, estamos refletindo o evento de âmbito mundial, caracterizado pela COVID-19, doença altamente contagiosa causada pelo novo coronavírus que parou a humanidade. Este fato afetou todas as áreas da atividade humana, alterando radicalmente a vida cotidiana das pessoas com lockdowns, expondo as fragilidades em termos globais, regionais e locais para o enfrentamento dos problemas por ela causados e, colocando a ciência e a tecnologia à prova, na busca de soluções.

Diante deste cenário, no Brasil, o MEC, por meio da Portaria nº 343, publicada em 17 de março de 2020, dispôs sobre a utilização do ensino remoto em substituição ao ensino presencial, objetivando a migração para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e ações docentes a distância em todo o sistema de ensino, como forma de garantir a manutenção do ano letivo e dos vínculos na comunidade escolar. A partir desta normativa as instituições de ensino passaram a oferecer aulas a distância fazendo uso das tecnologias digitais, a fim de mediar o processo de ensino e aprendizagem, utilizando as mais diversas plataformas e outras ferramentas de comunicação e colaboração.

4

No campo educacional, com a adoção de medidas preventivas e de combate ao contágio do coronavírus, decretando-se a restrição do contato direto entre as pessoas, observamos o alastramento de iniciativas tecnológicas nas redes públicas e privadas de ensino. No cotidiano dos professores e alunos na Universidade, objeto deste estudo, houve a necessidade de buscar novas possibilidades para dar continuidade ao processo de formação, remetendo a um rearranjo no modo de vida tanto pessoal, quanto profissional, levando professores e alunos ao enfrentamento de um problema que naquele momento necessitava ser resolvido.

Referente ao uso das tecnologias, já no ano de 2008, a UNESCO criou diretrizes para a implementação das tecnologias em ambiente educacional qualificado, ou seja:

Os professores precisam estar preparados para ofertar autonomia a seus alunos com as vantagens que a tecnologia pode trazer. As escolas e as salas de aula, tanto presenciais quanto virtuais, devem ter professores equipados com recursos e habilidades em tecnologia que permitam realmente transmitir o conhecimento ao mesmo tempo que se incorporam conceitos e competências em TIC. (UNESCO, p. 01, 2008).

Neste contexto, as entrevistas realizadas permitiram a análise comparativa dos pontos convergentes e divergentes das respostas dadas pelas professoras e aluna, considerando as opiniões e sentimentos sobre suas experiências de ensino e aprendizagem neste período, se constituindo em referenciais importantes para abordagem do tema.

Neste estudo, temos como entrevistadas duas docentes do ensino superior, G.K.S.O. Bacharel em Direito (UNIPLAC, 2011), Licenciada em Pedagogia (Faculdade Intervale, 2022), Especializações em Ensino da Arte e Docência na Educação Profissional, Mestrado em Ciências da Educação (2024-2026) e G.S.O. formada em Arquitetura e Urbanismo com Complementação Pedagógica (UNISUL, 2011), Pós-graduações em áreas afins, Mestrado em Ambiente e Saúde, ambas com experiência significativa na docência. Ainda, a entrevista com a aluna, V.B. do Curso de Medicina Veterinária (UDESC).

As análises das respostas estão pautadas em referenciais que estão imbricados diretamente com os temas desafiadores e inerentes ao momento da pandemia que contemplam a educação remota, impactos da pandemia, desigualdades educacionais, entre outros.

No que se refere ao uso da Tecnologia no período da pandemia, a professora G.K.S.O. (2025), informou que utilizou as plataformas EAD, WhatsApp, Google Classroom e recursos multimídia e a professora G.S.O. (2025), utilizou Google Classroom, YouTube, WhatsApp e Google Meet. A aluna V.B. (2025), por sua vez, utilizou o Google Meet e WhatsApp. Neste comparativo percebe-se que todos envolvidos na entrevista utilizavam as mesmas plataformas, porém nem todos os envolvidos estavam preparados para lidar com as novas ferramentas tecnológicas.

Ainda sobre o tema, a professora G.K.S.O. (2025), formada em Direito e com experiência no ensino superior, destacou que a pandemia acelerou a adoção de tecnologias digitais, mas também expôs a falta de preparo de muitos professores para lidar com essas ferramentas. Ela relatou que, embora tenha buscado se atualizar por meio de cursos e formações, muitos colegas enfrentaram dificuldades para adaptar suas aulas ao formato remoto: e que “Viu muita dificuldade dos professores em utilizar das tecnologias para o ensino remoto, além de que até para eles darem a aula foi ruim, sem verem os alunos e perceber se estão entendendo o conteúdo ou não.” (G.K.S.O., 2025).

Quando perguntadas sobre os desafios da educação remota, a aluna destacou que a tecnologia, embora tenha sido essencial para manter o cronograma acadêmico, acabou atrapalhando em termos de aprendizagem e convivência. E complementa V.B. (2025),

“Atrapalhou no quesito de aprendizagem e convivência, mas auxiliou em um momento de dificuldade em que o mundo estava passando, a fim de tentar não atrasar o cronograma acadêmico.” (V.B., 2025).

Por sua vez, as professoras convergem em suas respostas no que se refere ao impacto da pandemia no ensino e aprendizagem e apontam como dificuldades a interação presencial, a saturação de informações em tela e a desigualdade no acesso à tecnologia, bem como a dificuldade na interação e devolutivas por parte dos alunos. A professora G.S.O. (2025), mencionou que a falta de engajamento dos alunos foi um dos maiores desafios. “Muitos estudantes não ligavam as câmeras durante as aulas síncronas, o que dificultava a interação” (G.S.O., 2025).

Na continuidade da análise deste referencial, importante a afirmação da educadora ao dizer que: “Fazíamos busca ativa o tempo todo com cada aluno, ultrapassando os horários preestabelecidos de aula regular para atender os alunos no tempo deles”, (G.K.S.O., 2025), comprovando a necessidade de adaptação e flexibilidade por parte dos professores, que tiveram que reinventar suas práticas pedagógicas para manter o engajamento dos estudantes.

Na percepção da acadêmica, houve uma lacuna na interação e salienta que “a educação remota não substituiu o método tradicional de ensino” (V.B., 2025), e complementa dizendo que foi “difícil e complicado conseguir manter a atenção nas aulas”. Nesta análise pode se perceber que houve um despreparo enquanto formadores, pois “o sistema educacional brasileiro não estava preparado para dar apoio às escolas e universidades no que diz respeito a orientações específicas para o ensino online” (ALVES; FARIA, 2020, p. 10).

Corroborando com este pensamento, a educadora G.S.O. (2025), mencionou que a pandemia a levou a repensar sua forma de planejar as aulas: “Ao longo do tempo do período pandêmico, percebi que os alunos estavam saturados de muita informação em tela e voltei a usar o quadro e canetão trazendo resumos mais dinâmicos e utilizando bem menos os recursos audiovisuais” (G.S.O., 2025). Essa adaptação reflete a necessidade de equilibrar o uso da tecnologia com métodos pedagógicos tradicionais, especialmente em disciplinas que exigem uma abordagem mais prática, como a arquitetura.

Outras considerações compartilhadas por V.B. (2025), G.K.S.O. (2025) e G.S.O. (2025), destacam a complexidade do ensino remoto durante a pandemia. Por um lado, a tecnologia foi essencial para manter a continuidade do ensino, mas, por outro, expôs desigualdades e desafios que precisam ser superados no futuro. A estudante V.B. (2025), destacou a importância de treinamentos prévios para professores e a necessidade de plataformas mais estáveis:

“Treinamento prévio dos professores com cursos de aperfeiçoamento, plataformas estáveis, alunos utilizando webcam afim dos professores não se sentirem tão sozinhos em aula”. (V.B., 2025).

Já a professora G.K.S.O. (2025), enfatizou a importância da formação docente para o uso de tecnologias e a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso universal à internet e a dispositivos eletrônicos: “A formação deve incluir treinamentos práticos, abordagens pedagógicas inovadoras e suporte contínuo para a integração de tecnologias no ensino”. (G.K.S.O., 2025).

Por fim, a arquiteta G.S.O. (2025), refletiu sobre o futuro da educação, sugerindo que o ensino híbrido pode ser uma solução viável, desde que seja implementado de forma equilibrada e inclusiva:

A sala de aula do futuro será um ambiente híbrido, interativo e altamente personalizado, onde a tecnologia será uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, mas sem substituir o essencial: a interação humana, o pensamento crítico e a formação integral dos estudantes. (G.S.O., 2025).

Então pode-se considerar que o ensino híbrido pode ser uma solução viável, mas sua implementação deve ser cuidadosamente planejada para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que mudanças cada vez mais rápidas e significativas estão acontecendo no mundo, em todas as esferas da vida social. Estamos vivendo num tempo, em que o conhecimento se tornou a base da sociedade. Estas transformações, reforçam a necessidade de avaliar as práticas educacionais, visando a inserção do educando no contexto social, econômico e cultural, permitindo a aquisição de competências e habilidades para o uso adequado da tecnologia.

Com este trabalho, tivemos a oportunidade de conhecermos melhor como se deu o acesso e a apropriação dos conhecimentos científicos na Universidade, quando o advento da pandemia do Covid-19, impôs ao mundo um outro ritmo ao já conhecido pela humanidade, alterando as formas de consumo, as estratégias de trabalho, de convivência, enfim, no modo geral de produção da existência, sem contar a imensa crise sanitária instalada.

Como foi observado, a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino, modificou a rotina dos professores e alunos, trazendo desafios significativos para o

enfrentamento das dificuldades, principalmente quanto a adaptação, e desenvolvimento da melhoria das habilidades necessárias para o manuseio desta ferramenta, oportunizando maior familiaridade com o espaço virtual, porém como apontado pelos educadores e alunos os desafios foram imensos a ponto de se preferir mais aulas tradicionais.

Embora o computador e o celular tenham sido considerados como ferramentas pedagógicas importantes e essenciais para auxiliar o processo educacional demonstrou que há necessidade de planejamento adequado para que a construção do conhecimento.

Por fim, a pandemia mostrou que a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na educação, mas não deve substituir a interação humana. O ensino híbrido, que combina elementos do presencial e do remoto, pode ser uma solução viável para o futuro, desde que seja implementado de forma equilibrada

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União (DOU), Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 mar 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2023]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 17 Mar. 2025.

EXAME.COM. Cinco anos da pandemia: como a covid-19 transformou o mundo para sempre. Exame, 2025 Disponível em: https://exame.com/mundo/cinco-anos-da-pandemia-como-a-covid-19-transformou-o-mundo-parasempre/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento. Acesso em: 15 mar 2025.

FONSECA, João José Saraiva. (2002). Metodologia da Pesquisa Científica. Universidade Estadual do Ceará disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/ISF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 15 mar 2025.

NSC NOTÍCIAS - SC. Há 5 anos, 1º caso de Covid era registrado em SC. Globoplay, 2025. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/13415415/>. Acesso em: 13 mar 2025.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Revista de Estudos em Comunicação, p.18-21, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Diretrizes de implementação: Padrões de Competência em TIC para Professores. Versão 1.0. Tradução de

Cláudia Bentes David. Revisão técnica de Maria Inês Bastos. Revisão de Reinaldo de Lima Reis e Jeanne Sawaya. Diagramação de Edson Fogaça e Paulo Selveira. Paris: UNESCO, 2008.